

ICNOLOGIA DO GRUPO CANINDÉ, BACIA DO PARNAÍBA: O IMPACTO PRÉ E PÓS-GLACIAL NA BIOTA DEVONIANA-CARBONÍFERA

Orientador: Joelson Lima Soares

Doutorando: Lucas Noronha Cunha

RESUMO

O Paleozoico médio foi marcado por eventos glacioeustáticos que ocasionaram transgressões marinhas de longa duração ao redor do mundo, principalmente durante intervalo Devoniano-Carbonífero. Eventos de extinções em massa durante este intervalo tem sido comumente relacionados a períodos transgressivos, e em alguns casos, associados a regressões marinhas. No Brasil, o registro desses eventos são encontrados nas bacias intracratônicas do Amazonas, Paraná e Parnaíba em espessas sequências de folhelhos negros a cinzas que ocorrem intercalados a arenitos plataformais e diamictitos. Na Bacia do Parnaíba estas mudanças paleoambientais estão documentadas no Grupo Canindé, em depósitos relacionados a paleoambientes marinhos rasos, deltaicos, fluviais e de planície de maré. O Grupo Canindé é composto pelas formações Itaim, Pimenteiras, Cabeças, Longá e Poti relacionados a duas sequências transgressiva-regressiva. As sucessões sedimentares estudadas estão localizadas principalmente nas regiões de Pimenteiras, Valença e Floriano no estado do Piauí, e nas adjacências de Pedro Afonso/TO. A Formação Itaim não aflora nas regiões estudadas. A Formação Pimenteiras é caracterizada por espessas camadas de folhelhos cinza-escuros a pretos, esverdeados, em parte bioturbados, radioativos, ricos em matéria orgânica, ocorrem intercalados a camadas de siltito e arenito grosso com estratificação cruzada *hummocky*. A Formação Cabeças é constituída predominantemente por arenitos cinza-claros a brancos, médios a grossos, com intercalações delgadas de siltito e folhelho e diamictitos na parte superior da formação. A Formação Longá consiste em folhelhos de colorações escuras com ocorrência de bioturbações e arenitos finos com estratificação cruzada *hummocky*, localmente bioturbados. A Formação Poti é descrita como siltitos e arenitos finos a médios com estratificações cruzada complexa, estratificações cruzada *hummocky* e estratificações cruzada *swaley*. Nos trabalhos realizados foram individualizadas 12 fácies sedimentares, agrupadas em 8 associações, sendo elas: a) *offshore* e *offshore/shoreface* nas formações Pimenteiras e Longá; b) frente deltaica, depósitos subglaciais e delta de degelo da Formação Cabeças e c) fluvial entrelaçado, frente

deltaica e plataforma influenciada por maré e onda da Formação Poti. Com base nos estudos icnológicos realizados foram identificados 16 icnogêneros presentes na Formação Pimenteiras, sendo eles: *Agrichnium*, *Bergaueria*, *Bifungites*, *Circulichnis*, *Cruziana*, *Diplichnites*, *Helminthopsis*, *Lockeia*, *Lophoctenium*, *Palaeophycus*, *Phycosiphon*, *Planolites*, *Protopaleodictyon*, *Rusophycus*, *Skolithos* e *Zoophycos*. Enquanto que na Formação Longá foram classificados 11 icnogêneros, tais como, *Asteriacites*, *Cochlichnus*, *Cruziana*, *Helminthopsis*, *Lockeia*, *Monomorphichnus*, *Nereites*, *Palaeophycus*, *Protovirgularia*, *Rusophycus*, *Skolithos*. Na Formação Poti ocorrem *Asteriacites*, *Lockeia* e *Palaeophycus*, além de estruturas de escape. As assembleias icnofossilíferas do Grupo Canindé são interpretadas como pertencentes às icnofácies Cruziana (formações Pimenteiras, Longá e Poti) e Zoophycus (formações Pimenteiras e Longá). Nas formações Pimenteiras e Longá os icnofósseis ocorrem principalmente na porção média a superior. Nas áreas de estudo somente a porção superior da Formação Pimenteiras, próxima ao contato com os depósitos deltaicos da Formação Cabeças, foram observados icnofósseis. Na Formação Longá o contato inferior é marcado por *lags* transgressivos seguidos de folhelhos e siltitos sem bioturbação. Na porção intermediária da Formação Longá ocorrem arenitos finos a médios intensamente bioturbados (índice de bioturbação: $ib = 5-6$) intercalados a folhelhos negros a cinza localmente bioturbados ($ib = 2-3$). No limite superior da Formação Longá ocorrem *Cochlichnus*, *Lockeia*, *Palaeophycus* e *Skolithos* próximo ao contato erosivo com a Formação Poti. Os icnofósseis da Formação Poti são encontrados somente nos depósitos de plataforma influenciada por maré e onda. Nos afloramentos estudados da Formação Cabeças até o momento não foram identificados icnofósseis. Em resumo, a assembleia icnofossilífera do Grupo Canindé se concentra nos depósitos marinhos plataformais, enquanto que nos depósitos transicionais e continentais ainda não há evidências de bioturbações. Os estudos estratigráficos e sedimentológicos ainda estão em andamento com a perspectiva de definir com maior precisão as superfícies estratigráficas. Da mesma forma os trabalhos icnológicos também estão em andamento visando interpretar com maior precisão as condições ambientais nas quais as formações do Grupo Canindé foram depositadas.

Palavras-chave: Grupo Canindé. Devoniano. Icnofósseis. Fácies deposicionais.